

# O inimigo real é a inflação

por J. A. Tiredentes  
de São Paulo

Para o ministro Delfim Netto, do Planejamento, que embarca neste final do mês para os Estados Unidos, onde recomeçará uma nova rodada de negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a questão da dívida externa "está praticamente resolvida". No seu entender, a situação interna brasileira mudou muito nos últimos meses, o Brasil alcançará a meta de superávit de US\$ 9 bilhões antes de dezembro e necessitará de menores quantidades de recursos — al-

go em torno, segundo ele, de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões.

"Temos agora de concentrar todos os esforços no combate à inflação. Esta sim é a nossa maior inimiga no momento", disse Delfim Netto, em entrevista à Rádio Jovem Pan, de São Paulo. Particularmente, ele acredita que os índices inflacionários continuarão caindo daqui para frente e negou que o Decreto-lei nº 2.065, dos reajustes salariais, tenha exercido qualquer influência para a elevação da inflação.

## AUTO-EXTINÇÃO

"A inflação teria sido muito

maior se não fosse o Decreto-lei nº 2.065", destacou Delfim Netto. Tanto que, segundo ele, "não há intenção no governo de alterar a lei salarial". A própria lei, acrescentou Delfim Netto, deverá auto-extinguir-se. "A partir de agosto de 1985 se instituirá um processo gradual de livre negociação e eu creio que é isso que deveremos fazer.

Deveremos aplicá-la até essa época e daí em diante vamos utilizar o próprio mercado para ir estabelecendo os novos índices salariais", concluiu Delfim Netto.